

CRITICA À ACTUAÇÃO DA COMISSÃO DIRECTIVA

Neste aspecto resolvemos fazer uma análise o mais profunda possível sobre o funcionamento da Comissão Directiva. Contudo rejeitamos as criticas que têm sido feitas de uma forma superficial e caluniosa, que não se baseiam numa análise correcta e objectiva.

Em primeiro lugar é de salientar a falta de militância de alguns elementos da Comissão Directiva que assim se viu limitada a um número insuficiente e incerto de pessoas, não só no que respeita às reuniões como à organização das realizações. Por outro lado verificou-se o isolamento da Comissão em relação à maioria dos associados, facto que foi muitas vezes como espirito elitista. Consideramos no entanto que este isolamento tem causas muito mais profundas, tal como: falta de contacto directo com os associados que frequentam o Circulo, através de reuniões periódicas para organizar as tarefas mais urgentes, bem como discutir prioridades de intervenção a todos os níveis; e ainda a insuficiente projecção externa do Circulo a nível da cidade, embora tenha sido o ano em que a colectividade mais saiu fora da sede. Esta insuficiência agrava-se com a ausência de cobertura das realizações no jornal da cidade, assim como a nível da agitação e propaganda.

Muito se poderia também ter feito no que respeita às realizações na sede, como por exemplo: Debates, Colóquios e outras realizações afins. No entanto a não efectivação deste tipo de realizações está directamente ligada ao reduzido número de elementos que impulsionavam e organizavam as actividades.

Quanto às secções, todos nós sabemos que não funcionaram ou funcionaram mal (excepto o Teatro e a secção escolar), fazendo-se mais uma vez sentir o fraco potencial humano parcialmente derivado à ausencia de contacto com a secção escolar nas actividades da colectividade. Assim verificamos que as realizações efectuaram-se basicamente com o Grupo de Teatro, não havendo uma intervenção global ao nível de todas as secções do Circulo. Queremos com isto dizer que em cada local a que o Teatro se deslocou deviam-se ter deslocado também as restantes secções cujas actividades completariam as representações teatrais. Por outro lado, pensamos que o trabalho das secções não deve ser separado. Pode e deve haver uma interligação das diversas secções com base nas suas actividades. Digamos que as secções do Circulo deverão completar-se umas às outras. Neste aspecto pouco ou nada se fez para alcançar esta interligação, especialmente importante para as exigências de uma actividade externa.

Por outro lado, em relação ao Cinema constata-se que o trabalho poderia ter sido mais frutuoso. A fraça afluência nas últimas projecções de filmes no Salão pode-se explicar, não só pela propaganda deficiente como também pela desmobilização que certos filmes de má qualidade provocavam. Isto, porque não havia um grupo de colaboradores que se ocupasse essencialmente dum trabalho de planificação dos filmes a projectar, bem como de documentação para o auxilio à compreensão daqueles. Ainda nesta secção criticamos a falta de contactos com outras colectividades e grupos culturais no sentido da projecção conjunta de cinema, e a inexistência de trabalho em filmes de 16mm, cinema que permite uma grande mobilidade e um trabalho politicamente muito útil a nível de bairros e fábricas.

ALTERNATIVA AO PROGRAMA DA LISTA ÚNICA

introdução

"Submetidos a uma tradição cultural de classe, a ideologia burguesa impõe aos trabalhadores a criação de um novo conteúdo cultural. A agitação cultural é um elemento essencial para a tomada de consciência política das massas. Para isso essa expressão deve corresponder à vontade de transformação social pela eliminação da exploração a todos os níveis: económicos, sociais e ideológicos. É por isso que as actividades de animação e agitação devem ser um processo de reflexão e para além disso, processo activo de transformação de uma situação."

(em Frente Cultural de Jacinto Rodrigues)

De uma Forma genérica:

I. Programar intervenções culturais de massas veiculadas ideologicamente à defesa intransigente dos interesses de todos os explorados, preenchendo um importante papel de agitação e, contribuindo para alargar a frente de todos aqueles que, contra o fascismo e o capitalismo se dispõem a lutar para vencer.

II. Através de todos os meios ao nosso alcance apoiar e divulgar todas as lutas revolucionárias dos trabalhadores.

III. Dar o nosso contributo para mobilizações, através de realizações de carácter cultural, nas fábricas, bairros e campos, de forma a catalizar e reforçar as formas de organização e coordenação dos trabalhadores.

(no Boletim "CIRCULO" nº4)

É pois dentro destes três pontos básicos, que temos de conduzir a nossa actividade para que o Circulo possa desempenhar finalmente o papel que lhe cabe na luta por uma sociedade socialista.

Vamos considerar dois pontos na nossa alternativa: a actividade externa e a organização interna, que não pretendem ser dois pontos completamente distintos e separados, mas sim com uma dependencia e interligação reciproca.

ACTIVIDADE EXTERNA.

Pensamos que a necessidade desta intervenção deve estar sempre presente no espirito dos associados do Circulo como base de actuação cultural. Estas actividades são imprescindiveis não só para a própria dinamização das secções, pois é através da necessidades da actuação externa, que elas saltam quantitativa e qualitativamente para níveis superiores de organização e intervenção, mas também para a indispensável projecção externa do Circulo através do contacto com os órgãos representativos dos trabalhadores.

Assim o desenvolvimento sistemático de actividades culturais é fundamental, quer produzidos pelo Circulo, quer em colaboração com outras colectividades. Estas actividades devem ter sempre um carácter mobilizador à volta de problemas concretos que toquem a população, bem como de problemas globais e de carácter internacionalista, nunca esquecendo os objectivos politicos do Circulo.

Aqui, tanto no que respeita ao Cinema, como a outras realizações não se deve ultrapassar a importância da colaboração com outros grupos culturais e colectividades, factor fundamental para uma futura coordenação entre elas e para o alcance de formas de intervenção mais amplas.

No entanto, é de salientar a especial importância que reveste determinado tipo de actividade cultural, que consiste num trabalho intensivo e constante a nível dos bairros da cidade. Explicando melhor: é fundamental a intensificação da colaboração com as Comissões de Moradores e de Trabalhadores no sentido de uma intervenção cultural nos bairros e fábricas que seja feita de uma forma continua, englobando todas as secções do Circulo: Fotografia, Teatro, Cinema, Actividades infantis, imprensa, etc. Contudo dever-se-á sempre procurar a colaboração e a consequente formação de pessoas que trabalhem ou habitem nos próprios locais, para que sejam elas a tomar nas suas mãos a responsabilidade do prosseguimento das actividades. Toda esta intervenção deverá ter a divulgação o indispensável no "NOVA VIDA" e através de propaganda. Não basta que os associados conheçam a actividade do Circulo. É necessário que a população também contactem com o carácter e intervenção do Circulo.

ORGANIZAÇÃO INTERNA.

Para executar este trabalho, atrás referido, O Circulo necessita de todo um aparelho orgânico que lhe possibilite cumprir tão difícil tarefa, necessita de colaboradores que ponham todo o peso da sua militância ao serviço deste projecto. As secções existentes têm de ser revitalizadas, o desenvolvimento do trabalho decidirá o surgimento de outras. Assim a revitalização das secções deverá ter sempre em conta o papel que elas irão desempenhar numa intervenção externa.

1. Realizações internas.

Porém, convém não esquecer as realizações que podem e devem ser feitas na sede da colectividade. Os colóquios, os debates e outras actividades congéneres, merecem especial atenção pelo seu carácter formativo e informativo e são contributo indispensável para a consciencialização politica das pessoas. Como tal deverá haver uma programação trimestral deste tipo de realizações que deverá ser discutida em reuniões de colaboradores com o fim de se decidir quais os problemas prioritários a tratar.

2. Secções.

Em relação às secções da colectividade, consideramos que a sua dinamização e organização depende muito do interesse que conseguirmos despertar nos associados, quer através de contacto directo com aqueles que habitualmente frequentam o Circulo, quer através de uma informação detalhada das actividades elaborada periodicamente e que será levada à residência dos sócios pelo cobrador.

Começando pelo cinema, actividade que se reveste de uma especial importância, pensamos que é absolutamente necessário, ao seu bom funcionamento a criação de um grupo de trabalho que programe e planifique a projecção de filmes através de uma recolha de catálogos de todas as distribuidoras e que discuta em reunião de colaboradores essa programação bem como o respectivo orçamento.

Por outro lado, as deslocações que serão efectuadas deverão englobar todas as secções e além das representações do Teatro haver simultaneamente projecção de cinema de 16 mm, reportagens e exposições de fotografia, artigos e entrevistas sobre o local, actividades infantis, venda de livros, etc. Não queremos aqui debruçar-nos sobre as atribuições e devere de todas as secções. Cada uma delas tem um vasto campo de intervenção e esse campo depende das exigências duma actividade global. Interessa-nos sobretudo tratar da relação que deverá existir entre as secções. Assim, consideramos que as suas actividades não poderão ser feitas de uma forma exclusivista e fechada, mas sim, através de um intercâmbio de trabalhos de modo que umas completem as actividades das outras e vice versa. Por exemplo: A fotografia poderá prestar apoio à imprensa através de fotografias ilustrativas de artigos; O cinema apoiará os debates e colóquios por meio de filmes que foquem os problemas a tratar, etc. Esta interligação poder-se-á aplicar também à secção escolar através de textos de apoio que poderão ser fornecidos pela fotografia, Teatro, imprensa e mesmo actividades infantis de acordo com as actividades escolares e com o fim de alterar um pouco o habitual esquema de ensino e despertar o gosto por determinado trabalho cultural.

3. Aspecto financeiro.

Finalmente propomos a centralização dos dinheiros de todas as secções através da secretaria (Tesoureiro), prevendo-se no entanto a existência de um fundo de maneiio em cada secção. Todos os investimentos a fazer são provenientes de um fundo global do Circulo existente no banco, sendo os seus movimentos efectuados através de cheques. Salvaguarda-se os pedidos de subsídios especificos das secções. As prioridades de financiamento das secções são discutidas em reuniões de colaboradores, através de um projecto elaborado pelas secções e pela Direcção. Além desta solução meramente organizativa, consideramos importante a promoção de jornadas de recolha de fundos que englobem realizações, rifas, subscrições e outros meios. Convém por fim frisar que terá de haver periodicamente reuniões de colaboradores para discussão de todos os assuntos referentes à colectividade.